



V Í N C U L O I I

Órgão Oficial da Aaacarmelitas

Nº 78/Junho 2018

Carmelita? Porque não? Hoje? Claro que sim...

Como é bom sentir-me mentalmente transportado aos tempos em que vivendo, nos aposentos baixos da casa Beato Nuno, a minha dedicação à causa do Carmelo era total...

Só que a vida mental que por lá me ensinaram a cultivar cedo também me foi questionando e afrontando nos paradigmas de suporte... que não na mensagem.

Hoje, muito mais maduro por uma continuada e muito mais apurada vivência da mensagem, e pela absoluta e imperiosa necessidade de adaptação a outros paradigmas, liberto de ridículos fantasmas arvorados de paradigmas, opino de forma bem diferente. Hoje, purificado pela sabedoria natural que os outros sempre nos fazem adquirir e a idade provoca, se a nossa disposição for de caminho, sinto-me mais liberto mas também mais próximo desse primeiro ideal ou do ideal que tentei viver nesses baixos do Beato Nuno. Costumo dizer aos mais próximos e correligionários da mesma fé e partilhas que, especificamente, e entre muros, ao serviço da Ordem do Carmo estive treze anos, mas, no século, já levo cerca de 50 anos.

Hesitei muito se vos transmitia a minha opinião sobre algumas pequenas coisas que a revista Família Carmelita me acabou sugerindo. O problema das vocações, a descrença na missão da Igreja, a ostracização dos Papas mais abertos, um clero perdido no tempo e no espaço teológico da nossa fé, destruído afectivamente e ignorante das coisinhas mais elementares da Bíblia e da Teologia, as homílias redondas... todos vivemos, mas há muito que tenho outros olhos teológicos para os ler. Bom, e outros pequenos e aberrantes princípios medievais e falaciosos, evidentes na capa e contra-capas da revista.

Não quero dar-vos lições de nada... mas tudo tenho feito para que, na minha roda comunitária da fé, as manifestações sejam apelativas e contagiantes. Verdadeiramente, ao registar este testemunho, estou a escrever para mim, estou a solidificar uma mentalidade de intervenção ou talvez a procurar respostas a desafios questionantes não respondidos.



1. Quando em 1968 quebrei a minha ligação formal à Ordem do Carmo, estava longe de imaginar que no virar da esquina continuaria a ser ainda mais carmelita ... que haveria sido durante aqueles treze anos de propósitos e votos. A conclusão óbvia é a de que a formação é que nos sustenta os comportamentos e não as mezinhas intermediárias, senão fantasmagóricas ... e a prova está tirada com

uma longa, continuada e indefectível dedicação à causa da mãe e do reino nos irmãos, sem votos e quase sem propósitos, apenas atento às necessidades. Dia a dia, semana a semana, domingo a domingo, preparando liturgias, ensaiando e re-ensaiando cânticos, salmos, com crianças e adultos, ensinando música... estando lá sempre a animar, sempre a cantar o mesmo... não importa, só importa que se está e se testemunha a fé e o amor, a partilha e, por isso, se cativa e apela.... Repito, e desdubro, estando e sendo testemunha do reino que só os irmãos constroem, vivendo e amando-se.

2. Sou provocado pela revista e hesito se digo ou não que aqui estou e ando por aqui ou por aí presenteando e parabenizando, senão vivenciando a mesma mensagem que a vós, aos meus e a mim, nos mobiliza...Reparai que na revista se questiona se ir ao encontro dos irmãos é desvio à vocação contemplativa, hipoteticamente, a vocação original, e causa da falta de membros entre vós, como dizeis, falta de vocações. Apetecia gritar-vos horrores... então qual é a mensagem do reino? Só uma coisa importa no reino: os irmãos. Todo o desvio a este objectivo anula tudo o mais. Uma só coisa conta na boa nova de Jesus, o mandamento novo: amai-vos uns aos outros como eu vos amei! Esta e só esta é a marca única, exclusiva dos seus seguidores. Tudo o mais pode ser mais ou menos integrante senão mesmo desviante.

O estudo da vida de São Jerónimo e as razões da queda do Império Romano explicam muito sobre conventos fundados e cheios de gente, homens que fugiam à guerra que precedeu a sua queda ou mulheres viúvas de mortos na guerra.

Conventos fechados? Espaços masturbatórios de nulidades? Rua, portas abertas, ao encontro dos irmãos...que fiquem os que têm mobilidade reduzida e que rezando gritem horrores ao Senhor Jesus e sua mãezinha para melhorar a vida dos irmãos. Mas estudem e gritem amorosamente o que estudaram... estudem muito, sejam sempre sabedores e preparados sobre a última novidade do século e exegese da Bíblia porque a ignorância cultural e teológica do clero é mato.

3. Julgo que ainda há uma nesga de espaço para vidas consagradas e em comunidade. Mas nada de confusões...só como excepção. Esse estilo de vida acabou... Carmelita à antiga? Ponto final ... Mudem de paradigma e talvez haja novidades. Vejam os escuteiros...não acabaram nem acabam... Carmelitas? Conventual? Eu próprio desejei e desejo algures retornar uns dias para voltar a sair, como umas férias de retempero, andar por aí uns tempos fixos ou até, voltar aos salmos, se fosse possível por mais tempo, mas o fechamento e o peso institucional que carregais destrói-vos e ridiculariza-vos...e não abre as portas...ou, talvez, porque já nem vós conseguis fazer as horas comunitariamente... então pura e simplesmente já nada se abre por nem haver portas.

Foram os Templários que fundaram Portugal, foram os Cistercienses que o consolidaram, cultivando e ensinando a cultivar terras, foi a Ordem de Cristo que o manteve e levou ao apogeu com a primeira globalização do orbe com o rei D. João II. Se

essas ordens tivessem ficado em casa nada teria acontecido. Mas, cumprido o paradigma, essas Ordens acabaram. Hoje, novo ou novos paradigmas... as possibilidades são mil se as começarem a trabalhar... imutável só o serviço do reino Não se mete a luz debaixo do alqueire.... Por aí na bíblia do n.t.

4. Neste espaço, por onde ando, conversas de ocasião, ou colagens de cuspe, por melhores que sejam, como razões de viver, são impensáveis... sem afectos, nem pensar. Homens, mulheres, sem sexo não existem. Respeite-se a vida e suas leis naturais... e depois mãos à obra. Não se julgue que são precisas grandes coisas: um bom copo faz mais por uma mensagem fraca que os maiores dos argumentos pela melhor das mensagens, Operacionalizando: faz mais pelo reino do mestre o mais humilde trabalhador, desde que constante e imutável, nos seus actos caritativos e de partilha, de saber, de vida, de tempo, que o melhor dos sermões de Vieira ou do António (santo) ou a globalidade das orações conventuais... A oração faz bem melhor a quem reza se estiver disponível para escutar o que Deus quer...

Vocações não faltam... não podemos é pedir às pessoas que sigam modos de viver que nem a antropologia humana acolhem e que estão em contradição com a Bíblia e com a mensagem do reino. Não colhe dizer que em países subdesenvolvidos há vocações. Claro que há mas causadas pelo mesmo subdesenvolvimento. Está na hora de a Europa religiosa cristã e católica assumir a liderança com propostas e respostas adequadas às aquisições culturais a que a humanidade chegou.

5. O ridículo da nota de abertura da revista clamando a aridez dos tempos que atinge a Igreja... é mesmo ridículo. Então os cristãos mudaram o mundo... a mensagem que espalhamos levou à implementação e criação das leis fundamentais de direitos humanos por todo o lado e há agora quem venha reclamar ao mestre que é vítima de aridez? Tenham dó... Mudem de paradigma. Depois de termos feito quase tudo, clamamos que não está nada feito! Custa perceber que não queiram olés e hosanas... mas eu quero e defendo-os porque são obra da fé cristã. Não há aridez nem menosprezo... mas a humanidade cresceu mais nos últimos setenta anos que em todo o tempo restante de que há registos humanos. Então que esperam? Mudar de paradigma custa um bocado... mas então nada de queixas.

6. As palavras do Rev. Pe. Geral citadas na nota de abertura são sábias e abertas... nem um adjectivo as limita... "Fazer os caminhos a seguir"... palavras sábias.

7. A terminar vou comentar a capa da revista.

Saúdo a beleza do escudo carmelita estilizado... uma beleza que muito apreciei.

Ponho de parte a figura única do Papa Francisco ... que está no coração de todos nós.

No tocante aos restantes elementos da capa e contra capa comento num estilo mais grotesco.

Há coisas em que não custa estarmos actualizados... só gasta imaginação.

Quando se dá ao prelo uma quantidade de dados coligidos e amontoados numa capa e contra capa como neste número da revista de Vida Carmelita as reacções possíveis são tantas quantas as pessoas que verão ou lerão a revista, senão mesmo ainda sobre cada um dos elementos nela constantes. Mesmo que a capa pudesse agradar a uma mão cheia de pessoas, por uma questão de bom senso e racionalidade, e até modernidade, não viria nenhum mal ao mundo se fosse mais sugestiva de um qualquer outro paradigma.

- A figura do Elias é ridícula e sugestiva de outros géneros...

- Suponho que a figura de freira seja santa Teresa... a de Ávila... a tal... mas o que a imagem sugere mais parece alguma atitude de loucura ou erotismo! Todos sabemos da impossibilidade da ocorrência de quaisquer êxtases, hoje em dia, com outras pessoas, como os referidos como tendo ocorrido com santa Teresa. Por uma questão de diálogo, de não provocação entre humanos irmãos, era capaz de ser bom reduzir à expressão mais simples e natural da humanidade essas manifestações: orgasmos provocados mentalmente. Está tudo estudado, e hoje em dia, não desmerece ninguém e não impede o diálogo. Por isso, senão faz falta, se nada acrescenta, não se fala nem se publica... era positivo.

- A cabeça do homem nem percebi...

- A contra-capas oferece-me duas considerações:

Pela sua capa branca os carmelitas manifestam e são arautos da ressurreição. No Carmelo, Cristo ressuscitou, não está na Cruz... esta é a nossa tradição... e hoje é um valor teológico integrado pela Igreja. A cruz foi só transição para a ressurreição. Vede nova basílica e até a nova imagem de Cristo ressuscitado em frente à basílica antiga, em Fátima. Quanto às chagas nas mãos do Beato dá um bocado de trabalho mas eu também as fazia nas minhas mãos.

Aridez?

Cuidem-se e abram-se... Há muito que o mundo dos homens está com Deus, chama-se redenção e Deus não o fez em vão. Não recuseis estar com os irmãos. Nos irmãos e só nos irmãos se faz o reino de Deus... só nos irmãos, só nos irmãos se encontra Deus. E muito a história que foi feito pelos cristãos.

É chato? Nem por isso... está quase tudo feito... falta a tua parte. Deixa-te ir que vais...

A vida carmelita, como serviço do reino, que nessa comunidade aprendi, e que vivo com outros paradigmas, exige uma dedicação sem limites e uma congregação da família para aumentar a disponibilidade. Exige muita imaginação, dá muito trabalho, mas quem não quiser trabalhar com os irmãos, que não coma. Mas não há ninguém que nos ensine!?

Por Ponta Delgada, 14 de Janeiro de 2018

Um abraço do ex frei Jorge da costa dias



Acta da Assembleia Geral – FÁTIMA 2018

Aos dezassete dias do mês de Março de dois mil e dezoito, reuniu em Fátima, na Casa de S. Nuno, a Assembleia Geral da Associação dos Antigos Alunos Carmelitas - AAACarmelitas. Como à hora marcada, dezassete horas, não se encontrava presente a maioria dos associados, a

Assembleia reuniu às dezassete horas e trinta minutos, em conformidade com a sua convocatória, presidida por Joaquim Vilela de Araújo, que a convocou. Da Ordem de Trabalhos constava: Ponto um – Apresentação, discussão, votação e aprovação do Relatório de Contas e de Actividades de dois mil e dezassete barra dois mil e dezoito

Ponto dois – Assuntos Diversos. Após uma saudação aos presentes na Assembleia, o presidente da mesa deu apalavra ao Padre Ricardo, Comissário da Ordem do Carmo. O padre Ricardo, por sua vez, saudou também todos os presentes e manifestou a sua esperança na continuação da nossa Associação e no trabalho dos corpos sociais cuja eleição está prevista para esta mesma tarde. Deu algumas informações sobre eleições de responsáveis da Ordem, tendo ele próprio sido reeleito como Comissário para um novo mandato. Comentou a falta de novas vocações e da conseqüente diminuição e envelhecimento dos frades na Europa, não se verificando a mesma situação, felizmente, noutros continentes. Informou, ainda, sobre situações de doença dos padres Chico e Monteiro, que estão sob controlo e em recuperação. Tomando de novo a palavra, o presidente agradeceu a presença do padre Ricardo e a sua intervenção, e formulou votos, em nome de toda a Assembleia, de total e rápida recuperação da saúde dos padres doentes. De seguida propôs à Assembleia que fosse interrompida esta Assembleia Geral e se passasse à Assembleia Eleitoral, convocada para o final daquela, o que foi aceite unanimemente.

A Assembleia Eleitoral, convocada pelo Presidente da Assembleia Geral nos termos estatutários, tinha um ponto único na Ordem de trabalhos: Eleição dos Órgãos Sociais e da Mesa da Assembleia-Geral.

Iniciados os trabalhos, foi dada a palavra ao Gameiro que sugeriu que o Vinhais poderia fazer um ponto da situação sobre as dificuldades da Direcção e sobre o impasse do ano anterior. Tomando a palavra, o Vinhais lembrou que o impasse se iniciou em 2011 quando, não havendo candidatos aos órgãos sociais, avançou, tendo em conta o que sentia dever à Ordem do Carmo; continuou referindo que a maior dificuldade é comunicar com as pessoas, apesar das facilidades de comunicação; que há muitas cartas devolvidas; que, apesar do recurso às redes sociais, não há respostas; que há duzentos e setenta contactos de carta e cerca de duzentos de email. Quanto ao trabalho da direcção, referiu a feitura e expedição do Vínculo, três vezes por ano; a organização dos encontros, a colaboração com a UASP – a AACarmelitas constitui o gabinete de comunicação daquela União e o seu trabalho é apreciado. Intervindo, de novo, o Gameiro declara-se esclarecido e afirma que, considerando os serviços prestados, entende que o Lino Vinhais reúne todas as qualidades para continuar a ser o Presidente da Associação. Tomando a palavra, o Evaristo fala das limitações de cada um e de si próprio e acha que há elementos na Associação para ocupar o lugar de Vice-Presidente e ajudar o Lino Vinhais nas dificuldades que possam surgir. O Gameiro afirma que, se o Vinhais se disponibilizar para continuar a ser o presidente, deverá ser ele a indicar as pessoas que gostaria que com ele colaborassem. O Lino Vinhais afirma, então, que tinha decidido aceitar ser presidente por novo mandato de três anos, não aparecendo outra candidatura, e questiona quem o acompanhará com a dedicação com que sempre trabalhou. O Presidente da Mesa interveio no sentido de se gerar um consenso que levou à aceitação por todos os elementos da Direcção, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral cessantes de uma candidatura à eleição para um novo mandato de três anos. Como não estava presente o António Costa da Mesa da Assembleia Geral, ficou decidida a sua substituição pelo Cândido Couto, caso aquele recusasse o novo mandato. Posta à votação a lista assim constituída, foi eleita por unanimidade.

O Presidente da Mesa congratulou-se pela eleição realizada e deu por encerrada a Assembleia Eleitoral, propondo-se retomar a Assembleia Geral interrompida. Obtida a anuência dos presentes, entrou-se de imediato no primeiro ponto da Ordem de Trabalhos, acima referido. Dada a palavra ao presidente da direcção, este fez um resumo do relatório de actividades e das contas do exercício e deu algumas explicações sobre os movimentos de receitas e despesas e sobre a evolução de alguns aspectos das contas. Neste exercício, as receitas somaram dois mil oitocentos e oitenta e sete euros e cinquenta e um cêntimos (€ 2.887,51); as despesas dois mil seiscentos e sessenta e seis euros e noventa e três cêntimos (€ 2.666,93); o saldo do exercício foi de duzentos e vinte euros e cinquenta e oito cêntimos (€ 220,58), transitando para o próximo exercício a importância de três mil cento e trinta e três euros e vinte e oito cêntimos (€ 3.133,28), soma do saldo do exercício findo e do saldo transitado do ano anterior no valor de dois mil novecentos e doze euros e setenta cêntimos (€ 2.912,70). Posto à discussão e não tendo havido intervenções, foi lido o parecer do Conselho Fiscal, que propõe a aprovação do Relatório de Contas apresentado pela direcção. O Relatório de Actividades e Contas foi, então, posto à votação e aprovado por unanimidade-

Foi também aprovado por unanimidade e aclamação um voto de louvor à direcção cessante pelo empenho no bom trabalho que desenvolveu. Foi ainda aprovado por unanimidade e aclamação um voto de louvor à direcção recém-eleita por se predispor a iniciar um novo mandato. ----- Entrou-se, então, no segundo ponto da Ordem de trabalhos: Assuntos Diversos.

Tomando a palavra, o Lino Vinhais deu algumas informações: Sobre as contas da UASP, que apresentam receitas no valor de mil seiscentos e oitenta euros (€ 1.680,00), despesas de mil e cinquenta e quatro euros e sessenta e dois cêntimos (€ 1.054,62), um saldo transitado do ano anterior na importância de três mil seiscentos e quarenta e oito euros e um cêntimo (€ 3.648,01) e um saldo do exercício no valor de seiscentos e vinte e cinco euros e trinta e oito cêntimos (€ 625,38), transitando para o próximo ano o saldo total de quatro mil duzentos e setenta e três euros e trinta e nove cêntimos (€ 4.273,39). Ainda sobre a UASP, referiu as Jornadas Culturais que poderão realizar-se na Madeira, mas ainda sem data marcada, já que não se realizaram em Portalegre/Castelo Branco, como estava previsto; lembrou a nova jornada da acção “Por Mares Dantes Navegados”, a ter lugar em Angola; chamou a atenção para o Forum sobre “A experiência da Fé” e Assembleia Geral da UASP a realizar-se nos dias vinte e quatro e vinte e cinco de Novembro próximo e informou sobre a eleição dos Corpos Sociais da mesma União. ----- Por fim, recordou as próximas actividades da AACarmelitas, a saber, Reunião no Sameiro em trinta de Junho e Magusto em dez de Novembro, terminando com a informação relativa à comemoração dos cinquenta anos da ordenação sacerdotal do D. Vitalino, que terá lugar no Sameiro. Não havendo mais intervenções, o presidente agradeceu a presença e participação de todos os associados e ao Padre Ricardo pela paciência e interesse com que esteve na Assembleia

E não havendo mais nada a tratar, deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta.

Fátima, dezassete de Março de dois mil e dezoito. O Secretário,



ENTRETÉM...

PENSA...

MEDITA...

SORRI...



Ser feliz é...

- Deixar de ser vítima dos problemas e tornar-se ator da própria história.
- É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no longínquo da nossa alma.
- É ter ousadia para dizer: perdoa-me.
- É ter sensibilidade para dizer: preciso de ti.
- É ter capacidade para dizer: amo-te.

(Papa Francisco)

Sócrates

O grande auditório da Universidade do Porto encheu-se de estudantes para ouvir José Sócrates. A entrada decorreu ao som de “Amigos para Sempre” e Sócrates, como sempre, na sua pose altiva, sorridente, mas também prepotente!

Começa a palestra e cedo se situa no seu processo judicial, levantando a voz e fleumaticamente afirma:

- Pelos bolsos do meu casaco nunca passou dinheiro corrupto!
- A plateia silenciou-se, talvez de admiração, mas num ápice levantou-se um estudante:
- Com que então, casaco novo!!!...

Estaria bêbedo?

Um bêbedo, pelo menos aparentemente, preparava-se para estacionar a sua bicicleta em frente ao Palácio de S. Bento. O polícia ali de plantão dirigiu-se-lhe e disse:

- Não pode estacionar aí a sua bicicleta! Aqui é o Palácio de S. Bento, onde passam o Presidente, Ministros, Governadores, Deputados entre outras autoridades!

O suposto bêbedo, olhou-o e disse-lhe:

Não se preocupe que eu vou pôr cadeado!

O Marido da Idalina

Idalina trabalhava na casa de um médico em Lisboa e durante anos foi o anjo da guarda da família. Cuidava

da limpeza, da cozinha e da roupa e ajudou a criar os filhos que, como todos, a adoravam.

Um dia, muito sem jeito e com os olhos cheios de lágrimas, Idalina anunciou que ia embora. Toda a família entrou em pânico:

- O que aconteceu Idalina? Algum problema? Salário pequeno? Vamos conversar e talvez lhe aumentemos seu ordenado.
- Não é nada disso, doutor. É a Igreja. Nós somos da IURD e a nossa igreja transferiu o meu marido para o Porto e eu tenho que ir com ele.
- Seu marido é Pastor?
- Não doutor. O Pastor é que nos leva com ele.
- Se o seu marido não é pastor pode muito bem ser substituído por outro!
- Não pode não, doutor. O Pastor só confia no meu marido!
- O que é que ele faz?
- É o aleijado que se levanta e anda!

Corajosa Declaração de IRS

Um contribuinte viu a sua declaração de IRS rejeitada porque, aparentemente, a preencheu incorretamente aos olhos do fisco, quanto à questão sobre o número de dependentes a seu cargo, porque escreveu:

- 50.000 imigrantes ilegais;
- 10.000 drogados;
- 200.000 subsídio dependentes;
- 123 generais e almirantes;
- 13.000 criminosos nas prisões;

Além dos políticos em Lisboa e nos municípios de todo o país!

As Finanças consideraram a declaração não conforme os códigos e notificaram o declarante para a retificar.

Perante o funcionário que o notificou, perguntou-lhe:

- Afinal, de quem é que me esqueci?!?

(Amadeu Teixeira)



No último século, tendo como limite o ano de 2008, segundo a melhor estatística produzida sobre o assunto pela Universidade Católica, frequentaram os seminários portugueses, diocesanos e religiosos, 68936 rapazes.

Reduzindo a escala e situando-nos apenas no seminário carmelita foram 1220 os que foram recebidos pela respetiva Ordem com vista à seleção final que haveria de desaguar no sacerdócio, a que acederam apenas 27, donde resulta uma taxa de sucesso de 2,2%, face aos 13 % dos seminários diocesanos e aos 5% dos seminários religiosos em geral.

Mas não é à estatística pura que pretendo chegar. De facto, pretendo dizer apenas que fomos poucos a frequentar o seminário carmelita, dos quais já partiram umas boas dezenas e desconhecemos o paradeiro da grande maioria, o que significa que já não somos muitos para dar o testemunho histórico

sobre o que foi o seminário.

Naqueles 1220 incluem-se alguns que nem sequer tiveram a vivência do seminário na moldura tridentina, pelo que não o sentiram nos mesmos moldes, mais disciplinados os das décadas de cinquenta a oitenta, e mais liberais (livres?) os posteriores.

É por isso que o João Gomes lançou a ideia de compilar experiências vividas que haverão de ficar para que à distância se possa melhor avaliar o que foi o ensino nos seminários, neste caso particular do seminário carmelita e o contributo que esse e os outros de facto deram para o desenvolvimento do país, que foi enorme.

Não temos dúvidas que o seminário foi sentido de formas diferentes, até em função da estrutura psicológica de cada um, mas também da sua dimensão pessoal, nas vertentes religiosa e cultural e é isso que nos leva a insistir e pedir a cada um dos antigos alunos carmelitas que nos contem o que sentiram, histórias que viveram, frustrações que os atormentaram, mas também das alegrias sentidas, materiais ou espirituais.

Já incluí algumas histórias, outros também o fizeram e outros ainda já mostraram intenção de o fazer. Mas, não temos muito tempo!” Estote parati!” É que, de facto, muitos de nós estamos prestes a atingir o prazo de validade, alguém diria de caducidade. Amanhã poderá ser tarde e então tudo prescreverá, não vai ficar ninguém para contar ficando inacessível um mar de vivências!

Por favor agarrem-se aos vossos testemunhos e divulguem-nos! Uma simples história pode dar uns momentos de felicidade a outros com boas recordações e, ainda que más, são recordações que os ajudaram, ou não, a crescer, nalguns casos até na diferença, não importa. Importam sim os testemunhos francos e abertos.

Refugiar-nos com o argumento de que a história escrita por A. já inclui uma que pretendi contar, não é argumento. Foram quatro os evangelistas a escrever a história de Jesus Cristo e cada um a escreveu à sua maneira, não tendo nenhum deles desvirtuado o essencial. É isso que importa, é o que nos ficou e hoje guardamos como recordação.

Não esqueças, amanhã pode ser tarde, muito, muito tarde!

Desembarcem-se!

Américo Lino Vinhais

OUTRAS NOTÍCIAS

1. Decorreu no seminário do Montariol, em Braga, a Assembleia-Geral de Primavera da UASP, podendo aceder-se às suas decisões e outras informações através do sítio www.uasp.pt.



2. Decorreu em Fátima, no passado dia 17 de Março, as Assembleia-Geral e Assembleia Eleitoral da AAACARMELITAS, de onde emergiu uma nova direcção. Nova no sentido de que começa de novo!



S A M E I R O / 2 0 1 8

De acordo com os estatutos, vai realizar-se no Sameiro, dia 30 de Junho, o encontro dos antigos alunos, com o programa seguinte:

- 10/12,00 - Recepção e confraternização;
- 12,00 – Missa na Capela do Seminário;
- 13,00 - Almoço no refeitório do Seminário;
- 15/18,00 - Recreio com actividades lúdicas para os interessados;
- 18,00 – Debandada para os que ainda restarem...



A Direcção agradece contributos de artesanato culinário doce, da tua região ou do teu lar, para complemento da sobremesa.

Por razões logísticas, agradece-se inscrição prévia, podendo utilizar-se o endereço:
aaacarmelitas@gmail.com ou o telefone dos elementos da direcção.

Custo da participação € 16,00 PP

Sede Social: Seminário Carmelita – Sameiro 4715-450 BRAGA – Telefone: 253 675 331

Órgãos Sociais em Gestão Corrente:

Mesa da Assembleia Geral: Presidente: Joaquim Vilela de Araújo; Secretários: António Abreu Pereira e António da Silva Costa.

Conselho Fiscal: Presidente: Manuel Vaz Alves; Vogais: Alexandre Augusto Dias Sampaio e Agostinho do Vale Ferreira.

Direcção: Presidente: Américo Lino Vinhais (Tel. 222004371/968098545); Vice-Presidente: Evaristo Silva Domingues (Tel 224897872/936412519); Secretário: João Baptista Martins (Tel 222015165/966778491; Tesoureiro: José Joaquim Silva Cachetas (Tel.253925251/914517475) Vogal: Pe António Monteiro

Endereços: @mail: aaacarmelitas@gmail.com; Blog: <http://aaacarmelitas.blogspot.com>

IBAN PT50 0036 0345 99100005445 53

Nº 78 - Distribuição gratuita; Tiragem 300 exemplares.

(Os artigos publicados no Vínculo e assinados são da responsabilidade dos seus autores.)